

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

Romanceiro de Anita e Garibaldi

Acho que toda homenagem que se presta a Anita Garibaldi — guerreira catarinense, musa da liberdade — principalmente quando é feita na Laguna do seu berço, deve repercutir de forma a que a ela se associe a coletividade inteira. Assim, quando foi inaugurada sua estátua na cidade natal, a 20 de setembro de 1964, tendo eu a ventura de estar presente e dizer então meu poema «Retrato de Anita» — naquele dia Laguna devia ser aclamada a primeira cidade do Brasil, porque a ela voltara, no bronze soberbo de Antônio Caríngi, a maior das catarinenses de todos os tempos.

Outro dia (recente) também centralizou Laguna. Foi quando, na inauguração da casa restaurante da heroína (daquela em que — de pés morenos descalços e vestido de ganga azul, numa visão comovedora de pobreza e de poesia — ela ouviu de Garibaldi as palavras que a fariam desafiar o burgo e o mundo: (tu devi esser mia) Stella Leonardos lançou, na presença do Governador Konder Reis, autoridades e povo, seu «Romanceiro de Anita e Garibaldi».

O exemplar que possuo, primorosamente encadernado, me foi oferecido antes do lançamento pelo grande amigo e eminente crítico Nereu Corrêa. É uma edição do Governo do Estado de Santa Catarina, datada de 1977. A apresentação é feita por outro poeta maior, Marcos Konder Reis, precedida do parecer do Conselho Estadual de Cultura, que bem souberam louvar a belíssima obra de Stella Leonardos.

Enfatizo a circunstância de não ser catarinense a escritora que nos deu a epopéia de Anita. Extremamente ligada, no entanto, à minha terra por muitos laços familiares e afetivos, ela usou também seus dons de pesquisadora, já copiosamente revelados em várias outras obras. E seu canto não é apenas alto, mas certo, baseado na história, na documentação, no folclore, sobre o romance do casal guerreiro em terras do Brasil.

As ilustrações do volume «que faltava na bibliografia da nossa heroína maior» — em cujo lançamento tive a honra de ser representada pelo ilustre escritor Theobaldo Costa Jamundá, então presidente do Conselho Estadual de Cultura — foram feitas, em delicados traços, pela Senhora Lucy Ferreira, também não nascida em Santa Catarina, mas lá há muito radicada, sendo viúva do Dr. Ivo Stein Ferreira, de tradicional família de Itajaí, e mãe de médicos catarinenses.

Agora, uma dádiva lírica para todos: a transcrição do poema intitulado «Anita e Giuseppe se amam». Eis o texto luminoso de Stella — estrela:

«Nos olhos dela esse negro / das noites negros
diamantes. / Nos olhos dele esse azul / das águas e
céus errantes. / A noite jamais amou / mais a fundo
um dia amante. / Nem o dia amou a noite / com mais
certo amor num antes. / Amaram-se a noite e o dia /
amaram-se noite e dia / no acerto desconcertante.»

ZARUR

Permanente

moda. Aparece, a cada instante, no final, a que visa tanta «comunicação»? das as suas manifestações, principal- que mais requer (e merece) comuni- , não é comunicado: o desenvolvimen- eus, de acordo com a Bíblia Divina ou usivamente, ao jogo da mentira, filha ectarizada e fanática). Não se iludam **PERMANENTE** é a que se opera na

a

homenagens

o Zarur, pelas
ões de
comunicações

entes

idade.
e teologais, a
ca
es, porque,
lo
em o
essa virtude,

terno.

